

**Transcrição de Teleconferência
Sanepar
Resultados do 4T24**

Rodrigo Ventura:

Bom dia a todos e obrigado por aguardarem. Sejam muito bem-vindos à videoconferência de divulgação dos resultados do 4T24 da Companhia de Saneamento do Paraná, Sanepar.

Destaco àqueles que precisarem de tradução simultânea que temos essa ferramenta disponível na plataforma. Para acessar, basta clicar no botão “*interpretation*” através do ícone do Globo na parte inferior da tela e escolher o seu idioma de preferência, português ou inglês. E para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original em português, clicando em “*Mute Original Audio*”.

Informamos que esta videoconferência está sendo gravada e será disponibilizada no site de RI da Companhia, no endereço ri.sanepar.com.br, onde se encontra disponível o material completo da nossa divulgação de resultados. É possível fazer o *download* da apresentação, também, no ícone de chat, inclusive, em inglês.

Durante a apresentação da Companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado. Em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas. Para fazer perguntas, clique no ícone Q&A na parte inferior de sua tela e escreva sua pergunta para entrar na fila. Ao ser anunciado, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela, e então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas.

Orientamos que as perguntas sejam feitas todas de uma única vez. E, se por algum motivo, sua pergunta não for respondida durante o evento, solicitamos encaminhá-la para o e-mail ri@sanepar.com.br.

Ressaltamos que as informações contidas nesta apresentação e eventuais declarações que possam ser feitas durante a videoconferência relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Sanepar, constituem-se em crenças e premissas da administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições de mercado e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para iniciarmos, passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demetrio.

Abel Demetrio:

Obrigado, Rodrigo.

Bom dia a todos e obrigado por participarem da nossa videoconferência para a apresentação

dos resultados do 4T24 e do exercício de 2024.

Nos acompanham nesta videoconferência: nosso Diretor Presidente, Wilson Bley, que logo passarei a palavra para as considerações iniciais; nosso Diretor Administrativo, Fernando Guedes; nossa Diretora de Investimentos, Leura Lucia Conte de Oliveira; e o Contador da Companhia, Ozires Kloster; além de pessoas da equipe de Relações com Investidores.

Então, para fazer a introdução sobre os resultados do exercício de 2024, inicialmente, passo a palavra para o nosso Diretor Presidente, Wilson Bley.

Por favor, Presidente.

Wilson Bley:

Bom dia a todos.

Estou aqui, em uma missão do governo do Estado do Paraná, mas fiz questão de poder participar para dar esses bons resultados que houveram no ano do exercício de 2024. Foi um exercício de muito trabalho, de muitos resultados positivos, esses que vocês verão pela apresentação, que o nosso Diretor Financeiro, Abel, irá relacionar e apresentar a todos.

O ano de 2024 trouxe alguns desafios adicionais: conseguimos consolidar o entendimento que a nossa cláusula de barreira era legal e, para isso, pudemos assinar nossas quatro PPPs dando um impulso para que nós possamos alcançar resultados da universalização. Quem sabe, de forma adiantada, não chegando em 2033, mas, quem sabe, também, em tempo anterior a essa data, que é determinada por lei. Esse é o nosso objetivo.

É o objetivo que se traça através de um planejamento estratégico muito bem estruturado, um plano de investimentos que oportuniza, investimos R\$ 11.8 bilhões no próximo ciclo de cinco anos e com resultados que são extremamente razoáveis. No ano passado, nós estendemos em obras quase R\$ 2 bilhões, mas, no nosso estoque de obras, esse número é relacionado e multiplicado várias vezes.

Nós estamos em um ritmo muito acelerado. Os licenciamentos que, talvez, fossem obstáculos no passado, hoje, temos uma fluidez dentro da normalidade. Isso faz com que nós possamos planejar, executar e ter a esperança que nós queremos ter, de que, no tempo anterior a 2033, possamos chegar na universalização.

Os resultados financeiros foram ótimos, mais de R\$ 1.5 bi, R\$ 1.545 bilhão de Resultado Operacional Líquido. Isso é um resultado extremamente bom, que traz um volume de caixa muito suportado, junto com a possibilidade de alavancagem que nós temos, de poder propiciar, e para que nós possamos realizar, esse nosso planejamento de investimentos e o nosso plano estratégico.

Inovação é algo que nos motiva muito. É algo que, hoje, estou aqui, nessa prospecção de novas linhas de inovação. Tivemos grandes avanços, e isso fez com que nós pudéssemos diminuir alguns custos, principalmente, na questão da energia e, agora, se aprimora nos nossos insumos, para o tratamento tanto de água, como de esgoto.

É um desafio enorme, é um trabalho constante, mas vocês têm a certeza de que toda a Diretoria, com uma governança extremamente adequada, dentro das normas de *compliance*, estão

realizando o melhor, e fazendo com que os resultados da Sanepar sejam esses, de trazer esta excelência no trabalho, mas, também, a relevância de ter uma Companhia pública que é a maior do Brasil e a melhor do Brasil.

Recebemos, recentemente, um prêmio internacional como a melhor Companhia de saneamento do mundo, com referência ao ODS 6. Isso nos traz muito orgulho, esses reconhecimentos, porque prova que nós estamos no caminho certo, o caminho da projeção e do avanço. O futuro espera bons resultados e é isso que será apresentado a todos.

Muito obrigado. Peço, novamente, desculpas, por estar nessa missão, mas é extremamente necessária para que nós possamos prospectar, não só linhas de inovação, mas, também, novos mercados, trazendo a Sanepar como uma referência, que é, como a melhor empresa de saneamento do Brasil.

Abel Demetrio:

Obrigado, Presidente.

Então, na sequência, podemos começar a apresentação, por gentileza.

Inicialmente, vamos falar dos destaques do ano de 2024.

Tivemos, no 4T24, um crescimento da Receita Líquida de 4,7%, e, no ano de 2024, o crescimento da Receita Líquida foi de 8,8%. Tudo isso, sempre comparado ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA cresceu 5,2% no 4T24 e atingiu R\$ 759.8 milhões, e, em 2024, teve um crescimento de 3,9%.

Nosso Lucro Líquido no 4T24 cresceu 13,2% e atingiu R\$ 412.9 milhões, e, no ano de 2024, teve um crescimento de 2,8%. O importante, a questão do crescimento do mercado, tivemos, em 2024, um acréscimo de 34.6 mil novas ligações de água e, também, um acréscimo significativo em esgotamento sanitário, com 67.8 mil novas ligações de esgoto.

Mantivemos a universalização de água com 100% de atendimento nas áreas de concessão e esgotamento sanitário, onde atingimos 81,4%. Lembrando que a Companhia trata 100% do esgoto coletado. Então, arredondando os números, faltam 8,5% para chegarmos aos 90% exigidos pelo novo marco legal do saneamento.

A margem EBITDA no 4T24 foi de 42,8% e, no ano de 2024, foi de 42,9%. Conforme o próprio Presidente falou, recentemente, os investimentos em 2024 atingiram R\$ 1.911 bilhão, muito próximo da casa dos R\$ 2 bilhões e, ainda assim, a Companhia conseguiu manter níveis de alavancagem prudentes. No 4º tri, o investimento foi de R\$ 537.2 milhões.

Além de que, o ano de 2024 foi importante, pois recebemos algumas premiações, dentre elas, a que já foi citada pelo Presidente, e o Troféu Transparência da ANEFAC, também muito importante, que está comentado.

No slide seguinte, para quem está nos acompanhando, vamos falar, um pouco, sobre os Resultados Operacionais da Companhia.

Temos um volume medido de água crescendo 4,5%, que já vinha de um crescimento robusto no ano de 2023, que havia sido de 5,4%, que mostra a recuperação dos volumes medidos de água

após a crise hídrica. Agora, o consumo já volta para um patamar normal. Os volumes faturados cresceram 4,2% no ano de 2024.

Tivemos o acréscimo de economias, falamos das ligações, mas tivemos um acréscimo de 43,512 novas economias, um acréscimo de 5,5% em relação ao realizado no ano de 2023. Já em relação à questão do esgotamento sanitário, também, os volumes crescem com mais pujança ainda, cresceram 6,1% em 2024. Novamente, em 2023, já haviam crescido 7,5%, bastante representativo.

E os volumes faturados de esgoto cresceram 5,6% neste ano, que foi um patamar bastante representativo, também. Obviamente, acompanhando o volume coletado muito próximo a ele. Os acréscimos de economia de esgoto foram 90.469 novas economias, o que é importante, na busca da universalização e de onde grande parte do plano de negócios da Companhia está previsto para ser investido.

Em relação à inadimplência, houve uma inadimplência de 0,7% no ano de 2024, pelo segundo ano consecutivo. Conseguimos trazer a inadimplência para patamares históricos. Relembrando que, em 2023, tivemos a recuperação de créditos em função de que a Companhia não fazia os cortes de água por conta da pandemia. Então, é o segundo ano consecutivo com um resultado muito favorável.

Ainda, em relação à inadimplência, aproveito para comentar que a Agepar, nossa agência reguladora, colocou na praça a consulta pública. A Companhia fez contribuições, outras pessoas puderam fazer contribuições, e ela está nesse primeiro momento, ainda preliminarmente, mas definindo o *aging*, que é aquela inadimplência contumaz, na casa de 0,6574%.

Isso depois de passado o período de, praticamente, cinco anos. Ela usa a métrica entre o 49º e o 60º mês. Então, isso é para mostrar que a nossa inadimplência está muito aderente, inclusive com as métricas da agência, em relação àquilo que retorna via tarifa daquela inadimplência contumaz.

As perdas por ligação, em litros por ligação por dia, foram de 223,1 litros, um acréscimo de 2,5%. A justificativa é porque, em alguns momentos do ano, realmente tivemos alguns momentos, em boa parte do Estado, de ondas de calor muito fortes, com os sistemas trabalhando, obviamente, mais perto do limite para atender às demandas de produção de água, e, claro, quanto mais pressão, mais as redes são pressionadas. Esse foi um dos motivos pelo qual, também, mostrava-se perdas um pouco acima do que o registrado em 2023.

No slide seguinte, veremos que o volume das barragens, que já foi visto ao final de 2023, permaneceu estável. As quatro barragens que atendem Curitiba e a Região Metropolitana. Então, passamos o final do ano com chuvas, e essas chuvas propiciaram que as barragens estivessem no seu nível de 100%, o que é importante, porque gera um horizonte de tranquilidade em relação, pelo menos, a Curitiba e Região Metropolitana, onde essas barragens são utilizadas.

Lembrando, ainda, que temos a quinta barragem que está sendo executada pela Companhia, que também irá reforçar toda essa capacidade de armazenamento de água, que é um produto indispensável para fornecimento à população.

No próximo slide, gostaria de passar, um pouco, pelos indicadores de performance da Companhia. Relembrando que, a Companhia, obviamente, precisa de muita captação de recursos no mercado para fazer o seu plano de investimentos.

Podemos recordar que há títulos que são lançados no mercado. Temos, por exemplo, a questão das debêntures, que estão, hoje, ativas, da 9^o até a 14^o emissão de debêntures. Essas debêntures possuem cláusulas restritivas, que, no caso, são duas: a Dívida Bancária Líquida / EBITDA ajustado, que segundo às escrituras de emissão, tem que ser menor ou igual a 3x, e, em 2024, atingimos o índice de 1,76x, cumprindo, assim, com o que está determinado nas escrituras; e o EBITDA ajustado / Despesa Financeira Líquida, que precisa ser maior ou igual a 1,5x, e estamos com 9,3x, é bastante, com muita folga nesse indicador, também; ou seja, todas aquelas debêntures de mercado sendo cumpridas fielmente pela Companhia.

Além das emissões a mercado, temos as emissões junto aos sistemas de saneamento, que são naturais financiadores do saneamento do país. O BNDES, através de financiamentos diretos, seja por debêntures privadas, também possui *covenants* para serem atendidos. Neste caso, a Dívida Bancária Líquida pelo EBITDA precisa ser menor ou igual a 3x e está com 1,64x; o EBITDA / Serviço da Dívida maior ou igual a 1,5x, e estamos com 2,68x; e Outras Dívidas Onerosas / EBITDA, que precisa ser menor ou igual a 1,0x, estamos com 0,39x.

Outras Dívidas Onerosas, no conceito do contrato firmado com o BNDES, são todas aquelas obrigações que a Companhia tem perante os seus planos de previdência e de saúde, além de eventuais parcelamentos de dívidas ou de tributos que venham a ocorrer. Toda a soma desses montantes de outras dívidas não pode ultrapassar 1x o EBITDA. O EBITDA de uma vez é o limite, mas estamos, também, com muita folga.

Já falamos do BNDES, e temos, ainda, financiamentos da Caixa. A Caixa é uma grande parceira da Companhia, que busca levar o saneamento para a população, e também temos *covenants* na Caixa Econômica Federal, o que difere em relação aos que já falei, que é o último item, em Outras Dívidas Onerosas, e este é pelo EBITDA ajustado, onde estamos com 0,42x, ao final da página, que é um pouco maior do que os que são só pelo EBITDA que é de 0,39x, como vimos no contrato do BNDES. Ainda assim, menos da metade da possibilidade que a Companhia tem dessa conta de outras dívidas.

Passando para o slide seguinte, nós vamos ver que temos, ainda, contrato com o KfW, tivemos alguns recursos liberados no ano de 2024 e é um contrato bastante importante, também, porque faz parte de várias obras que são para melhoria desses temas, para a melhoria dos tratamentos.

Então, nós já estamos em uma fase bem adiantada de desembolso, e neste contrato, além dos que já falei, temos a questão do grau de endividamento, que precisa ser de 60% no máximo, mas, como vemos, o grau de endividamento da Companhia, ao final de 2024, está com 47,2%. No ano passado foi de 48,2% e, em 2022, foi de 47,2%.

Isso mostra o quão linear é a operação da Companhia e essa busca por sempre ter um equilíbrio nas contas. Alguns indicadores, como margem EBITDA, nós já vimos, com 42,9%; o ROIC, anualizado, 11,4%; e o ROE de 15%.

Pequena variação em relação ao que foi atingido em 2023, e um pouco superior ao que foi atingido em 2022, também mostrando uma sequência bastante linear dos indicadores da Companhia, o que é importante no sentido em que mostra que a Companhia não tem sobressaltos em suas operações e não refletem, obviamente, nos indicadores da Companhia, como vimos em outros cenários.

Vamos falar, um pouco, do Desempenho Financeiro do trimestre. Tivemos o crescimento da

Receita Líquida de 4,7%, atingindo, no trimestre, R\$ 1.776 milhões, que foi, inclusive, um pouco inferior ao que vimos no ano de 2023, que, no anualizado, a Receita Líquida cresceu mais, mas podemos perceber que, no ano de 2023, no quarto trimestre, tivemos um crescimento bastante alto, de 15%.

Então, obviamente, a base comparativa da Receita Líquida está vinculada a um crescimento, e estamos comparando com um crescimento que foi maior no ano de 2023, não necessariamente que o resultado de 2024 tenha ficado baixo. O EBITDA cresceu 5,2% no 4º tri, atingiu R\$ 760 milhões com o EBITDA de 42,8%, muito em linha com o EBITDA do ano passado, no 4º tri, que foi de 42,6%.

Nosso Lucro Líquido, agora, falando do trimestre, ainda, foi de R\$ 413 milhões, com uma margem de 23,2% e um crescimento de 13,2%.

Os Custos e Despesas Operacionais, no 4º tri, foi marcado por um retorno a um patamar mais gerencial da Companhia, um patamar que a Companhia sempre vem buscando, no sentido de que possa ser eficiente e que possa não ser muito superior à inflação, porque sabemos que tem todo um contexto regulatório que precisamos seguir, mas o fato é que, comparando-se o 4º tri de 2024 com o de 2023, o crescimento foi de 4,4%, atingindo R\$ 1,017 bilhão.

Passando para o Desempenho, agora, no próximo slide. Em relação ao desempenho acumulado do ano, a Receita Líquida mostra um crescimento de 8,8%. Atingimos quase R\$ 7 bilhões, R\$ 6.848 bilhões de receita. O EBITDA foi de R\$ 2.937, com um crescimento de 3,9%. A margem, como já vimos, 42,9%. Lucro Líquido foi de R\$ 1.545 bilhão em 12 meses, nos 12 meses de 2024, com uma margem de 22,6%, e um crescimento anual de 2,8%.

Os Custos e Despesas Operacionais, no ano, cresceram 12,9%, que mostramos no slide anterior do trimestre, que foi muito mais comportado, e atingiu R\$ 3.912 bilhões de Custos e Despesas Operacionais, aquelas que têm impacto no nosso EBITDA, e, obviamente, excluídas as questões de linhas financeiras.

Seguindo para o próximo slide, vamos passar, um pouco, pela Geração de Caixa e Conversão do EBITDA e caixa. Foi a melhor conversão dos últimos três anos (2022, 2023 e 2024), com uma conversão de 94,5%.

Nossa geração de caixa foi de R\$ 2.775 bilhões, uma alta expressiva de 16,5%, recuperando caixa de parcelamentos, trazendo um resultado no caixa muito próximo ao que foi gerado de EBITDA.

Em Dívida Líquida e Alavancagem, continuamos com um perfil de dívida muito favorável, em termos de distribuição do tempo. Temos dívidas no curto prazo, aquelas representativas em um período de 12 meses, de R\$ 585 milhões. É algo que, vamos dizer assim, está muito dentro do nosso planejamento. Não é algo que seja muito expressivo em relação a anos anteriores. Temos dívidas de longo prazo de R\$ 6.047 bilhões, e o Endividamento Total de R\$ 6.632 bilhões.

Dessa dívida, nós tínhamos em Caixa e Equivalentes de Caixa, ao final do ano, R\$ 1.801 bilhão. Um caixa importante, porque temos um volume expressivo de financiamentos já planejados para o ciclo de 2025-2029, e, ao final de 2024, tivemos uma dívida líquida de R\$ 4.831 bilhões, superior aos R\$ 4.493 bilhões, ao final de 2023, mas, em termos de alavancagem, é igual, no índice de 1,6x.

O Custo Médio Ponderado da Dívida, representando todas as captações da Companhia junto aos agentes financeiros. Tivemos um ano bastante positivo, embora, agora, tenhamos uma alta da Selic, que impacta, obviamente, nos custos de todas as Companhias que têm indicadores atrelados à Selic e ao CDI, mas, em 2024, foi de 10,7%, o nosso Custo Médio Ponderado da Dívida e, essa dívida, não está toda concentrada em um único indicador.

Nós temos, por exemplo, 1/3 da dívida, 33% indexados à TR, que são juros fixos de recursos do fundo de garantia, cujo indexador é a TR, e sabemos do comportamento benigno que a TR possui.

Temos, ainda, em torno de 28% atrelados ao IPCA, que é o índice oficial de inflação do país, divulgado pelo IBGE e atrelado ao DI, indicadores de juros de mercado, com 24,7%, além de outras proporções menores, como empréstimos de KfW, o IPC da Fipe, na questão do *leasing* do litoral.

Nosso CAPEX de R\$ 1.912 bilhão é muito representativo, sendo 36% aplicados em água, 57% em esgotamento sanitário e 7% em outros investimentos. Então, quando olhamos para os três anos, são investimentos muito robustos, com 2023 e 2024, praticamente, próximos a R\$ 2 bilhões, e a Companhia apresentando um crescente nos seus investimentos.

Além dos investimentos, a Companhia sempre tem um cuidado com a sustentabilidade. No ano de 2024, a Companhia imobilizou em obras R\$ 1.913 bilhão. Muito próximo do que foi realizado, foi imobilizado. Claro que são valores, não são as obras que foram executadas em 2024 e que foram imobilizadas em 2024, mas o estoque de obras de anos anteriores que foram imobilizados e que são importantes, porque, na métrica regulatória, são as obras imobilizadas.

De nada adianta termos obras sendo construídas, pois elas compõem a base para efeito de que a Companhia possa ter os recursos através da tarifa, para continuar fazendo outros investimentos.

Então, foi um trabalho muito bom feito pela Diretoria, principalmente, de investimentos, e, também, contando com a Diretoria de Operações, que tem um volume de obras, e da Área Contábil, representada pelo Ozires.

Isso foi muito importante, no sentido de que, em 2024, temos o ano base da nossa tarifa, e ele teve todo esforço para que os laudos fossem emitidos e que a Companhia pudesse fazer essas imobilizações, e, mais importante que isso, porque essa questão também é para colocar os ativos em operação, porque é importante. Quanto mais tempo eles estiverem em utilização, mais ganhos trazem para a Companhia e para a sociedade, como um todo.

No próximo slide, passarei pelos números do quarto trimestre, de uma forma um pouco mais detalhada.

A Receita Líquida, como vimos, cresceu 4,7%; o Custo de Pessoal foi de 5% de crescimento em relação ao mesmo período do ano passado, muito em linha com o reajuste salarial dos empregados e outros adicionais que, obviamente, impactam a folha; Materiais cresceram 0,4% no período do trimestre, também com crescimento próximo a 0; Energia Elétrica teve uma redução de 11%, fruto de todo um trabalho de migração do mercado cativo para o mercado livre. Então, esperamos que essa migração, no ano de 2025 venha a trazer resultados ainda melhores.

Só para passar uma informação: em 2024, tivemos uma economia em função da migração do

mercado livre de R\$ 63,8 milhões quanto a uma previsão inicial de R\$ 50 milhões. Então, inclusive, superamos a nossa expectativa inicial de economia com a energia elétrica no ano de 2024.

Serviços de Terceiros, com 25,8%, que são contratos de longo prazo, geralmente. São contratos de manutenção, de operação, e, obviamente, não conseguem ter um impacto de um trimestre para o outro, porque a manutenção da Companhia, e as operações, aliados aos crescimentos dos volumes, necessitam de um gasto operacional maior.

Gerais e Tributárias crescendo 28,4%; Provisões com uma redução de 142%; Provisões para os Planos, também, com uma redução de 88,9%; Despesas e Receitas Financeiras também foi uma conta positiva, com uma redução de 16,7%; e, Outros Custos e Despesas, crescendo 24,8%, fruto das depreciações mais as imobilizações mais as depreciações de obras, mas, também, das provisões para perdas que, em 2024, foram maiores quando comparadas aos anos anteriores.

No trimestre, o Resultado Líquido, só repetindo, foi de 13,2% de Lucro Líquido. É o resultado líquido de crescimento, e o EBITDA, com um crescimento de 5,2%.

No slide seguinte, apresentamos os resultados do ano de 2024. Novamente, nesse caso, a Receita Líquida crescendo 8,8%; Pessoal crescendo 20,3%. Aqui, mostra, além dos reajustes, tanto da questão salarial dos empregados, como já visto em trimestres anteriores, mas, também, as baixas de ações judiciais. Então, por isso, o reflexo é que está muito positivo em Provisões, e, efetivamente, se transforma em uma despesa na conta de Pessoal. Então, temos esse efeito na conta de Pessoal, mas que boa parte, em contrapartida, foi na conta de Provisões.

Materiais, no ano, tivemos uma redução de 2,4%. Então, olhando para os crescimentos de volumes produzidos de água dos volumes coletados e tratados de esgoto, ainda assim, a conta de Materiais teve uma redução de 2,4%, quando comparada ao exercício de 2023.

O principal item que trouxe essa conta para baixo foi a conta de Material de Tratamento, com uma redução, no ano, de 6,2%. Energia Elétrica, vimos que no trimestre já pegou todo o efeito do mercado livre, mas, no ano, ainda tivemos um crescimento de 4,9%, o que teria sido muito maior, caso não tivéssemos migrado todas essas unidades operacionais para o mercado livre, inclusive porque tivemos bandeira vermelha em alguns meses. Não só bandeira vermelha, mas algumas bandeiras que não sejam as verdes, no ano de 2024.

Gerais e Tributárias cresceram 62,8%, com algumas ações judiciais que foram transitadas em julgado e foram dadas baixas, como, por exemplo, lembrando, na questão do acidente em Ponta Grossa, em torno de R\$ 13 milhões; alguns condomínios do litoral e de Foz do Iguaçu, que também tiveram a provisão baixada, e o lançamento na conta de Gerais e Tributárias; além de que, nessa conta, temos fundos de meio ambiente, e, em função do crescimento da receita, os municípios também recebem mais fundos. A própria taxa de regulação usa, em consideração, a questão da receita. Então, é um reflexo nessa conta de Gerais e Tributárias.

Como vimos, há um efeito forte na conta de Pessoal e na conta de Gerais e Tributárias. A conta de Provisão, por outro lado, teve uma redução de 240,9% em 12 meses. Então, tivemos uma reversão de Provisão de mais de R\$ 238 milhões.

Nas contas de Provisões para Plano de Saúde e Previdência, tivemos uma redução de 19%. Em Despesas e Receitas Financeiras, uma conta que foi muito favorável para a Companhia, gastamos menos, tivemos menos despesas financeiras do que no ano de 2023, com uma

redução de 8,8%.

E, o último item, Outros Custos e Despesas, cresceu em 78,1%, fruto daquelas duas contas principais que falei, que é a questão de depreciações e provisões para perdas. No ano, o total de Custos e Despesas teve um crescimento de 11,7%, já incluindo as questões financeiras. O Resultado Líquido, no ano, com um crescimento de 2,8%, e o EBITDA crescendo 3,9%.

Nesse slide, vamos passar, um pouco, pelo Balanço Patrimonial da Companhia. Temos a Dívida Líquida com um crescimento de 7,2%, atingindo R\$ 5.148 bilhões, com as contas que compõem, também, a disponibilidade de aplicações financeiras. A conta de aplicações financeiras, principalmente, que é uma grande conta, cresceu 42,8%, o maior caixa da Companhia. Os Empréstimos e Financiamentos cresceram 14,8%, e Dividendos e Juros sobre Capital Próprio que compõe essa conta, cresceram 3%.

No Capital de Giro Operacional tivemos um resultado positivo no ano, reduzimos o nosso Capital de Giro Operacional de R\$ 960.345 milhões, em 2023, para R\$ 859.890 milhões, em 2024. O ponto de destaque é o Contas a Receber de Clientes, já demonstrado pelo seu valor líquido, que foi de R\$ 1.411 bilhão contra R\$ 1.531 bilhão no ano de 2023, uma redução de 7,8%.

Outros Ativos e Passivos cresceram 8,1%. Então, tivemos redução nas Provisões de R\$ 858 milhões, em 2023, para R\$ 619 milhões ao final de 2024. Temos, também compondo o plano de aposentadoria e assistência médica, mais uma conta importante para nós, que são os ativos de contrato, onde demonstra ativos de R\$ 2.777 bilhões, ou seja, são as obras em andamento que a Companhia está executando e, à medida que forem sendo concluídas, serão imobilizadas e entregues para a operação de novos, ou de sistemas atuais, que a Companhia faz.

Então, podemos ver uma estabilidade, que é fruto, justamente, desse trabalho de imobilização. Essa conta cresceu apenas 0,6%, e continuamos com essa missão de concluir os empreendimentos e mobilizá-los, além de colocá-los em operação.

O Patrimônio Líquido da Companhia, com PL que está chegando próximo aos R\$ 11 bilhões. Estamos com R\$ 10.828 bilhões, ao final de 2024, e o Capital de Giro Operacional versus a Receita Líquida, com 45 dias. Um melhor resultado quando comparado com os anos de 2022 e 2023, que tiveram mais dias de rotação do seu Capital de Giro, de 47 e 55, nos anos anteriores.

Nesse slide, falarei, um pouco, do Fluxo de Caixa da Companhia. Tivemos, então, em 2024, as Atividades Operacionais de caixa crescendo 16,5%. É fruto do Lucro Líquido ajustado da questão das contas de Ativos e Passivos. Foi um crescimento bastante significativo. Já em Atividades de Investimentos, consumiram um caixa de R\$ 1.909 bilhão, praticamente.

Então, graças à disponibilidade de caixa e aos nossos financiamentos, honramos todos esses compromissos de investimentos, e essas atividades de financiamento consumiram caixa, no ano, de R\$ 350.514, uma redução, em relação ao ano de 2023, de 10,2%.

Graças a questão de captações de recursos, captamos, em 2024, R\$ 1.233 bilhão. Pagamos dividendos de R\$ 403.072 milhões líquidos dos impostos retidos, pagamentos de financiamentos quase R\$ 971.650 milhões pagos aos nossos credores. Arrendamentos com R\$ 124.635 milhões e outras variações com R\$ 84 mil e R\$ 749 mil. Então, tivemos, no ano de 2024, um aumento, na soma dessas contas, de R\$ 515.599 milhões, o que faz com que, ao final do ano, passássemos com caixa de R\$ 1.800 bilhão.

Bom, esta foi a apresentação dos resultados do trimestre de 2024, e vou devolver a palavra ao Rodrigo para colher as eventuais questões que possam vir dos participantes.

Obrigado, Rodrigo.

Hiury Goulart, Trilha Investimentos:

São dois pontos.

Número um: no resultado financeiro, na linha de Outras Despesas Financeiras, tivemos uma redução importante na comparação ano contra ano. Poderiam explicar, um pouco melhor, o que devemos ver como recorrente nessa rubrica?

Número dois: na linha de Despesas com Serviços de Terceiros, observamos um aumento significativo na comparação anual. Gostaria de entender melhor o porquê desse aumento e se esse seria um nível recorrente que devemos esperar nos próximos trimestres.

Abel Demetrio:

Bom dia, Hiury. Obrigado pelas suas questões.

Na questão financeira, para começar a responder, nós tivemos, nesta conta, a questão do Hedge Cambial que a Companhia tem. A Companhia, por política, não fica exposta à moeda estrangeira nos seus financiamentos, e, no contrato do KfW, como o financiamento é em euro, a Companhia acaba fazendo o Hedge para o equivalente ao DI.

Isso trouxe, no final de 2024, até em função da apreciação do real frente ao dólar, uma valorização favorável para a Companhia, um resultado favorável, haja vista que recebemos, de outro lado, a variação da moeda. Então, esse foi um dos componentes.

Uma outra questão é que, neste ano, salvo engano, tivemos um AVP menor do que o do ano passado. Ano passado, em função da prorrogação dos contratos, com os municípios, até o ano de 2048, o ajuste a valor presente dos ativos que ultrapassam a vida contratual dos contratos, cuja vida útil ultrapassa o valor do prazo contratual, foram trazidos a valor presente, representando, em função do aumento do prazo contratual, um AVP maior do que o realizado neste ano.

Esses foram dois elementos importantes. Outra questão, é que as Aplicações Financeiras da Companhia seguem, basicamente, atreladas ao CDI. Enquanto nós conseguimos, no ano de 2024, em função da nossa característica de dívidas, vimos que o Custo Médio Ponderado de Capitais de Terceiros acaba sendo um pouco inferior ao CDI. Então, isso também traz uma margem positiva na conta financeira.

Já em relação à questão das contas de Serviços de Terceiros, passarei algumas contas que tiveram os principais impactos. Só um instantinho, por gentileza. Essas são as contas de serviços de operação e manutenção de sistemas prediais, com um crescimento significativo, em função de que a Companhia preza por estar com um programa de recuperação das suas unidades, e, principalmente, suas unidades de atendimento ao cliente, no sentido de prover um bom atendimento ao cliente, buscando readequações e fazendo reformas para esse tipo de situação.

Temos, também, serviço de vigilância com um crescimento de 25,6%. Para quem acompanha a Companhia há diversos anos, há um ou dois anos atrás, tivemos uma série de furtos em diversos sistemas da Companhia. Isso acaba ocasionando a parada dos sistemas de abastecimento de água, principalmente, trazendo transtornos à população e tirando a receita da Companhia.

Então, a Companhia fez contratos e conseguiu fazer licitações. Fez contratos de vigilância, e, hoje, temos mais pontos que são monitorados e com uma qualidade de atendimento melhor.

Os serviços de cobrança, com crescimento, também, representativo, com mais de 65%. Vamos lembrar que, no ano de 2023, não tínhamos ainda, durante todo o ano, a questão de cortes e religações a pleno vapor. Em função, lembrando, que a Companhia ficou 42 meses sem fazer o corte de água, em função da pandemia da crise hídrica.

Em 2023, retomamos com as ações de cobrança após a passagem da pandemia. Então, o ano de 2024 já foi um ano cheio. Então, a base comparativa de 2023 também é um pouco menor. Eu diria que voltamos para um patamar de regularidade.

Em serviços de manutenção de redes, e esse é um dos principais pontos das Companhias de saneamento, as obras exigem intervenção em calçadas, em ruas, e a manutenção precisa ser feita para, inclusive, não causar transtornos ou acidentes aos pedestres.

Então, tivemos um crescimento da ordem de 18,4% no ano, fruto de uma ação da Companhia no sentido de trazer um atendimento melhor, uma prestação de contas mais adequada nessa questão. E as PPPs, que entraram em operação no ano de 2024, que é um item que, agora, está na conta de Serviços de Terceiros, e que acaba impactando, também, pelo pagamento das contraprestações.

Algumas contas, tem sim, Hiury, condições de voltarem para um patamar mais usual da Companhia, em relação ao crescimento desse item, que é o Serviço de Terceiros, como, por exemplo, as manutenções prediais, que comentei uma vez que, passada a fase de reforma, de manutenção desses itens, voltamos a ter o ativo em condições de uso adequadas, e, obviamente, você não fará a manutenção todos os anos.

Alguns são recorrentes, como, por exemplo, o serviço de cobrança, um serviço que a Companhia, agora, em uma normalidade das operações, é algo que sempre faz, porque é importante para a Companhia, no sentido de trazer receita, e trazer os pagamentos inadimplentes para o caixa da Companhia.

A Diretora Leura está falando que, além dessas questões, uma questão específica de manutenção de redes, também, como nós temos um crescimento das nossas infraestruturas, com novas estações de tratamento de água e de esgoto, mais redes, mais atendimento, mais clientes, e quanto mais a rede cresce vegetativamente, maior é o consumo que acabamos tendo de manutenção nessas questões.

Gisele Gushiken, BTG Pactual:

Poderiam dar mais detalhes sobre o plano de demissão voluntária, quantos funcionários aderiram e qual estimativa total de indenizações e da economia que será gerada com esse programa?

Abel Demetrio:

Gisele, obrigado pela sua pergunta.

Passarei para o nosso Diretor Administrativo, Fernando Guedes, para sua resposta.

Fernando Guedes:

O plano de demissão voluntária teve seu período de adesão encerrado durante essa semana. Os números ainda estão sendo totalizados e nós não temos, ainda, condições de informar publicamente esse resultado final.

Entendemos que nos próximos dias será possível tornar público o resultado desse nosso PDV e, conseqüentemente, também, pode trazer ao conhecimento de todos a economia que se espera alcançar com a efetividade desse plano de demissão voluntária.

Antonio Marcus, Ermida & Martins Advogados:

Inicialmente, parabênzo a família Sanepar pelos resultados, e minha questão é quanto ao vencimento de concessões e seus impactos futuros nos resultados da Companhia, bem como se há intenção de participar de concessões em outros estados.

Abel Demetrio:

Obrigado pela sua pergunta, Antonio, desculpe-me pelo transtorno na troca para o microfone.

Respondendo à sua questão, em 2023, a Companhia teve os contratos prorrogados pela microrregião, nas três microrregiões, um processo conduzido pelas nossas microrregiões. Então, os contratos da Companhia têm vencimento em 2048, e são contratos que possuem um longo prazo de vencimento, o que foi muito importante, porque haviam contratos que já estavam com um prazo de vencimento muito próximo, em 2024, 2025 e 2026.

Pela característica da necessidade de investimentos, a Companhia já, em alguns casos, não conseguia buscar financiamentos, porque os agentes financeiros necessitam de um contrato que garanta, no longo prazo, o pagamento das dívidas. Então, já estávamos com problemas no prazo de contratação. Muitos contratos, inclusive, não puderam ser assinados por essa questão de prazo. Eram prazos muito exíguos, muito curtos, e essa questão das microrregiões veio trazer um ponto importante para a Companhia e, com isso, destravar uma série de novos contratos, novos investimentos, que a Companhia está fazendo.

Em relação a perdas de concessão, a Companhia tem um contrato sub judice, que é o contrato de Maringá que representa em torno de 5% da nossa receita, mas, o fato é que os 95% restantes possuem um contrato bastante longo. A Companhia está, neste momento, confortável em relação a essa questão de vencimento.

Quanto à participação em outros mercados, vamos contextualizar, a Companhia, o momento em que ela vive, já está 100% universalizado com a questão da água, aliás, já universalizado há alguns anos. Então, isso é um ponto importante. Já atingimos, como vimos, 81,4% com esgotamento sanitário. O nosso Presidente falou que pretendemos alcançar a universalização a um ritmo mais rápido do que previsto na questão legal. Então é natural.

Contatamos as PPPs que vão dar, vamos dizer assim, um empuxo, nessa questão dos contratos com os municípios que ainda não tem o esgotamento sanitário, e, obviamente, a Companhia é

uma Companhia de saneamento, e seu mercado no Estado do Paraná, provavelmente, será o primeiro estado no Brasil a ser atendido nos marcos legais, e a Companhia não tem nenhuma restrição de atuação fora do estado.

Seja fora do estado, seja em outros países. E, sim, acho que a Companhia, naturalmente, a partir do momento que tem tudo endereçado internamente no Estado do Paraná, possa olhar novos mercados.

Claro, sempre olhando cada caso, e sempre olhando os interesses da Companhia em relação, também, a questão de viabilidade de retorno, que são premissas daqui, e a capacidade operacional, mas sim, eu diria que, no futuro, a Companhia possa, e já avalia, essas questões, porque entende que é um grande prestador de serviço com uma sólida experiência no campo operacional financeiro.

Então, acho bastante razoável que a Companhia possa visualizar outros mercados.

Felipe Maciel, investidor:

Vejo que os reservatórios na região de Curitiba estão cheios, essa situação se estende para outras regiões do estado ou há alguma situação importante de estiagem?

Leura Lucia Conte de Oliveira:

Felipe, bom dia. Bom dia a todos.

No Estado do Paraná, nós estamos sofrendo com a mudança climática, e ela vem com intensidade de chuva e, muitas vezes, também, com seca. O setor de água sofre com as duas situações e, muitas vezes, o excesso de chuva também nos prejudica. E, assim, temos uma dificuldade no tratamento da água, pois vem com barro, vem com muito material, e isso dificulta.

No estado, temos algumas situações que aconteceram, agora, recentemente, de falta de água. Na região de Curitiba, também, alguns locais, mas, principalmente, pelo excesso de consumo. As temperaturas altas fazem com que as pessoas consumam mais, tomem banho, utilizem no seu dia a dia, uma quantidade maior. Em Curitiba, chegou a crescer 25%. Tivemos regiões, como a Lapa, que cresceu 13,3%.

Nós tivemos uma situação em Ponta Grossa, também, com aumento de consumo e isso faz com que tenhamos que fazer alguns remanejamentos no sistema que causam desabastecimento, e precisamos administrar tudo isso, mas a Sanepar está atenta a esse volume de investimentos que nós fazemos, também, não só em obras estruturais, fazemos obras emergenciais, fazemos obras necessárias, utilização de caminhão pipa, de injeção de água na rede, utilização de gerador.

Quando nós temos dificuldade com muita chuva, também, temos um problema bastante recorrente com queda de energia, e um pequeno pico de energia gera um transtorno bastante significativo para a Sanepar na retomada do sistema, e tudo isso está sendo observado. Nós temos planos de ação para cada localidade onde procuramos atuar de maneira mais rápida.

Infelizmente, em algumas situações não conseguimos administrar isso sem que o cliente acabe sofrendo, às vezes, essa consequência, mas muito por conta das situações onde o usuário não tem a caixa d'água. Então, também, a Sanepar trabalha em um esforço maior, nesse momento,

para auxiliar as prefeituras, no sentido de que aquelas populações mais carentes que têm mais dificuldade com o reservatório domiciliar, seja apoiado pela Sanepar para que isso não aconteça.

Abel Demetrio:

Rodrigo, aproveitando a presença do nosso Diretor Administrativo, chegou para o RI, duas questões relacionadas a uma contratação da Companhia. E, como o Diretor Guedes já foi Diretor Adjunto de Governança, Riscos e *Compliance*, aproveitando esses dois questionamentos, já passo a palavra para ele, para que possa, também, responder essas questões.

Fernando Guedes:

Dando continuidade aos questionamentos feitos, nesse sentido, como já relatado pelo nosso Diretor Financeiro, do Sr. Leandro Bueno e do Sr. Paulo de Tarso, a pergunta é com relação à contratação da FIA, para estudos de viabilidade e para constituição de uma *holding* e outras empresas, conforme fato relevante publicado no dia 23 de maio.

Segundo a pergunta apresentada textualmente pelo Leandro e pelo Paulo, esse prazo já teria se expirado. Inicialmente estabelecido no dia 11 de fevereiro. Então, viemos trazer a público que esse contrato número 57.920/2024, firmado com a Fundação Instituto de Administração, para a elaboração desse estudo detalhado sobre a viabilidade da constituição de uma empresa de *holding* e outras empresas, com o objetivo de segregar diferentes unidades de negócio da Sanepar, teve o seu prazo prorrogado até o dia 12 de abril de 2025, conforme foi publicado no Diário da Imprensa Oficial do Estado do Paraná no dia 14 de janeiro e, por conta disso, o que provocou essa prorrogação foi que os estudos, até então realizados, demonstraram novas possibilidades de modelagem, as quais estão sendo avaliadas.

Ricardo Gouveia, Logos Capital:

Poderiam atualizar sobre o andamento do processo do precatório, sobre quando a empresa reconhecerá o valor nos resultados e qual a expectativa de distribuição desses recursos entre a empresa e o consumidor via desconto de tarifa? Há possibilidade de destinar parte desse resultado para o CAPEX?

Abel Demetrio:

Olá, Ricardo. Obrigado pela sua pergunta.

Esse tema, essa questão do precatório, é um tema bastante emblemático, dado o seu vultoso valor e sua complexidade.

Fazendo uma retrospectiva, uma ação judicial de mais de 30 anos, ingressada no ano de 1994 e que a Companhia obteve o trânsito em julgado favorável nessa questão. O Orçamento da União, cujo precatório relativo a essa imunidade tributária estava previsto para ser votado até 22 de dezembro, e acabou não ocorrendo.

Houve tentativas pelos líderes, na questão de votar em fevereiro, e isso, também, à princípio não irá ocorrer, e a informação que temos, da imprensa, é que o mês mais provável seria março, depois do carnaval, na semana do dia 11 de março.

A Companhia vem acompanhando, atentamente, os movimentos de aprovação do Orçamento

da União do ano de 2025, acompanhando a inscrição do precatório no Orçamento da União e, claro, a eventual inscrição vai demandar da Companhia decisões em caráter administrativo, do Conselho de Administração e da própria Diretoria, para a decisão em relação a esse tema.

Lembrando que temos questões a serem superadas, após a inscrição do precatório, no Orçamento da União, sanção presidencial e publicação do Orçamento da União de 2025. Temos questões contábeis, questões regulatórias, questões tributárias, um tema bastante complexo.

E, nesse momento, seria muito prematuro falar em destinações. Lembrando que, uma coisa é a questão da inscrição do precatório no Orçamento da União, mas para a Companhia, dado o vulto de recursos, precisamos da questão, também, do recebimento.

Então, aguardaremos os próximos movimentos, e sempre manteremos o mercado informado em relação ao andamento desse tema, haja vista toda a relevância que ele possui para Companhia e para o mercado. Porém, no momento, é o que temos de expectativa, realmente, a inclusão no Orçamento da União para o exercício de 2025, que esperamos que ocorra em março.

Mário, Banco Safra:

A primeira é: quando a Agepar finaliza o processo de revisão da base regulatória?

Número dois: percebemos uma redução significativa na linha de plano de aposentadoria e assistência médica. Poderiam comentar?

Abel Demetrio:

Obrigado pela sua pergunta.

Responderei à primeira e, na segunda, passarei para o nosso Gerente Contábil.

Em relação ao andamento da terceira revisão tarifária periódica da Sanepar, está em pleno andamento, fizemos um fato relevante no dia 30 de janeiro, comunicando que a Companhia, seu Conselho, tinha aprovado o envio das bases de ativos para a Agepar. Então, fizemos, em 30 de janeiro, essa entrega para a agência, que é um ponto importante para que a agência possa avançar na sua metodologia para a tarifa da terceira revisão tarifária.

A Agepar está, no momento, fazendo uma série de diligências pela sua área de fiscalização, em relação a esse laudo entregue, e que foi contratado pela Companhia, e, também, sobre a movimentação da base sobre os ativos que foram selecionados amostralmente para serem fiscalizados.

É um trabalho que tem gerado bastante trabalho, inclusive para a Companhia, um trabalho que tem demandado muitas perguntas. É um trabalho bastante rigoroso. É o que podemos dizer que está sendo feito pela agência. Eu acho que são muito fortes, todas as questões de fiscalização, e a Companhia está se desdobrando com as suas áreas para responder todas as questões que estão sendo levantadas pela agência.

Então, no campo da fiscalização, continuamos com a questão da fiscalização dos ativos que foram colocados à mostra. Em relação ao andamento da questão da conclusão da terceira RTP, vamos lembrar que a previsão é de que seja concluída até o dia 17 de abril para que o reposicionamento tarifário possa ocorrer até o dia 17 de maio, que é a data base de entrada em

vigor da tarifa da Companhia.

O que temos de coisas que já estão programadas pela agência para fazer, em relação ao andamento da base, é que foi convocada uma reunião do seu Conselho Diretor para o dia 25 de fevereiro, ou seja, para terça-feira, e um dos temas é o tema da análise das contribuições recebidas na consulta pública.

Então, aquela consulta pública que fala sobre receitas irrecuperáveis, sobre outras receitas e sobre outros itens, que a Sanepar contribuiu, irá definir, pela pauta, que está pública, inclusive, no site da Agepar, a aplicação preliminar das metodologias, do cálculo tarifário para a terceira revisão tarifária e o cálculo preliminar da tarifa.

Então, entendemos que eles estão no cronograma, estão seguindo o cronograma, no sentido de que a revisão tarifária possa ser concluída dentro dos prazos já previstos no seu cronograma divulgado pela própria agência, e a Companhia, do seu lado, tem prestado informações que estão sendo requeridas pela agência, sejam atualizações financeiras, operacionais, e, enfim, todas as demandadas que a agência precise para concluir os seus trabalhos.

Em relação à outra questão, passarei a palavra para o nosso Gerente Contábil, o Ozires.

Ozires Kloster:

Bom dia. Obrigado pela participação, Mário, e pela pergunta.

Sobre o Plano de Saúde de Previdência, nós temos um passivo registrado. Olhando para o Plano de Previdência, nós temos R\$ 368 milhões e R\$ 773 milhões do plano de saúde, então, isso totaliza R\$ 1.141 milhões, que é uma obrigação que a Companhia registra no balanço, de acordo com a norma contábil, que é o CPC, que trata dos benefícios pós emprego.

Esse saldo realmente reduziu, olhando, em relação a 2023. Então, basicamente, essa obrigação é trazida a um valor presente, um cálculo atuarial, é um atuário independente, que calcula isso para a Companhia. Lógico, com todo o processo de auditoria, mas, basicamente, foi em função da taxa utilizada, a taxa de desconto, que trouxe esse efeito, trazendo uma obrigação, um pouco menor, para o ano de 2024.

Felipe Maciel, Investidor:

Em relação a RAB para a terceira RTP, o número divulgado no fato relevante já é final, incluindo 2024? E a questão da desblindagem da base pela Agepar, como ficou?

Abel Demetrio:

Felipe, obrigado pela sua questão.

Temos o fato relevante do dia 30 de janeiro, onde a Companhia enviou o laudo da empresa contratada e, também, a movimentação da base blindada, tanto a BAR bruta quanto a BAR líquida, da primeira e da segunda RTP.

Nós tivemos uma BRR, representada pela Companhia da Agepar, de R\$ 20,285 bilhões, e uma BAR bruta de R\$ 32.230 bilhões. Conforme, também, o fato relevante menciona, essa base de ativos está posicionada com as imobilizações, ou seja, todas aquelas obras que foram

imobilizadas até 31 de dezembro de 2023, mas movimentadas até a data base de 31 de dezembro de 2024, ou seja, toda a atualização monetária de 2023 até 2024, e depreciações baixas, também estão sendo feitas nesse trabalho que foi entregue.

Em relação às imobilizações relativas ao ano de 2024, foram informadas à agência, mas elas não constam deste montante, porque, como a agência publica nota técnica para levantamento da base, em meados de 2024, ou seja, já com o ano corrente em andamento, a data de corte sempre é o último exercício social, 31 de dezembro de 2023, que, no caso, foi o corte, e, por isso que os ativos de 2024, as imobilizações, não estão neste trabalho de levantamento de base.

Assim como ocorreu na primeira revisão tarifária periódica, cuja data de corte do laudo foi 31 de dezembro de 2015, embora o andamento da RTP tenha ocorrido em 2016 e a aplicação da tarifa a partir de 17 de maio de 2017.

Então, respondendo a sua pergunta: no ano de 2024, houve as imobilizações, e nessas imobilizações, já passei o número, sob a forma de R\$ 1.913 bilhão no ano de 2024, sob o conceito contábil, porque, para o efeito regulatório, nós temos que fazer algumas considerações, como, por exemplo, os investimentos administrativos que não compõem a base da forma como era anteriormente.

Eles têm uma anuidade regulatória, agora, conforme definido pela agência. Temos que suprimir as doações que não vão para a base onerosa, resíduos sólidos que não fazem parte dessa questão da base de ativos, que, estamos falando de água e esgoto, e água industrial, por exemplo.

Então, são algumas adequações, alguns pontos de ajustes que são feitos em relação ao número de imobilizações contábeis, e índices de aproveitamento, também, na qual são feitas essas adequações para que, sim, tenhamos o número regulatório.

A agência recebeu os números até o terceiro trimestre em relação ao ano de 2024, foram anualizadas para o ano de 2024, e, agora, com a publicação do balanço com os números se tornando públicos, a Companhia, então, pode complementar as informações para agência, passando os números finalizados, referentes às imobilizações e movimentações, dessas imobilizações, relativas ao ano de 2024.

Rodrigo Ventura:

Encerramos, neste momento, a sessão de perguntas e respostas, e passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demetrio, para as considerações finais da Companhia.

Abel Demetrio:

Gostaria de agradecer, em nome da Companhia, a participação de todos nessa videoconferência. Obrigado pelo interesse demonstrado aqui, com a participação nesta videoconferência. Desejo um ano de 2025 muito bom para todos que nos ouvem.

Obrigado e um bom final de semana.

Rodrigo Ventura:

A videoconferência de resultados referente ao 4T24 da Sanepar está encerrada. Muito obrigado aos participantes e tenham todos um excelente dia.